

SÁBADO, NÃO!

Os 48 locais de trabalho na base do Sindicato convocados pela Caixa para prestar atendimento no último dia 12 permaneceram fechados por determinação da Justiça. Dirigentes sindicais estiveram ao lado dos empregados

A atuação do Sindicato garantiu mais uma vez o direito dos bancários. No sábado 12, dirigentes sindicais estiveram ao lado dos empregados convocados pela direção da Caixa Federal para trabalhar e não houve expediente.

Liminar concedida à ação civil pública movida pela entidade garantiu que as 48 unidades que funcionariam no sábado em São Paulo, Osasco e região permanecessem fechadas. A decisão foi da juíza do Trabalho Maria Eulália de Souza Pires, manifestada na noite da sexta 11.

“A ação do Sindicato, ao lado dos bancários, foi um sucesso. Atuamos firmemente contra esse precedente. Os bancos querem abrir e tornar o trabalho aos sábados uma regra, mas não vamos admitir esse desrespeito”, explica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Demanda – As medidas do governo para ampliação do crédito são muito importantes para o país e têm todo apoio do Sindicato. “Mas os direitos dos trabalhadores têm de ser respeitados. A Caixa e os demais bancos podem e devem atender à nova demanda de crédito durante o expediente bancário (segunda a sexta, das 10h às 16h) e contratando mais trabalhadores”, afirma Juvandia.

Apesar da grande divulgação feita pelo banco, de acordo com o apurado pelo Sindicato, foi pequena a procura de clientes às agências da Caixa no sábado. “Para dar conta da demanda é necessário que o banco agilize as contratações”, afirma o diretor executivo do Sindicato, Kardec de Jesus.

A decisão – De acordo com a determinação da juíza Maria Eulália de Souza Pires, a Caixa ficou proibida de exigir o trabalho de seus empregados sob pena de multa diária de R\$ 5 mil por trabalhador.

Em sua argumentação o Sindicato ressaltou o artigo 224 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que afirma: sábado

não é dia de expediente bancário. Também mencionou a Lei 4.178/62, que estabelece que o funcionamento aos sábados só seria possível em caso de trabalho extraordinário, com regras claras previstas no artigo 61 da CLT: “para fazer face a motivo de força maior, seja para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução possa acarretar prejuízo manifesto”.

“Como não era esse o caso, não haveria porque a Caixa abrir suas portas no sábado”, ressaltava Juvandia. “Além disso, fomos comunicados pela imprensa e tentamos falar com a direção do banco que tomou uma decisão unilateral e se recusou a atender os representantes dos trabalhadores. Por isso tivemos de recorrer à Justiça pra preservar o direito de descanso dos bancários”, explica, ressaltando que a abertura das agências criaria um precedente ruim para a categoria. “O HSBC já tentou forçar o trabalho aos sábados e também não permitimos. O Sindicato não admitirá que invistam contra os direitos dos bancários.”



FOTOS DE DANILLO RAMOS E PAULO PEPE



Juvandia (foto no alto) fala com bancários no Centro. Agências da Caixa permaneceram fechadas por decisão da Justiça

PLR sem IR: debates voltam nesta quarta 16

Representantes do Sindicato, da CUT e demais centrais sindicais reúnem-se com os ministros da Fazenda, Guido Mantega, e da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, para discutir a isenção do imposto de renda na PLR dos trabalhadores. O encontro, que seria no dia 8, foi adiado por problemas de agenda do governo para esta quarta 16, em Brasília, às 10h30.

A campanha foi lançada em novembro de 2011 por bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e ur-

banitários. As categorias reivindicam o mesmo tratamento dado aos acionistas, pois a Instrução Normativa 1022 da Receita Federal os isenta da cobrança de imposto de renda para operações de até R\$ 20 mil.

No site – A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, participará da reunião com os ministros nesta quarta-feira e apresentará os resultados, ao vivo de Brasília, no início da tarde pelo www.spbancarios.com.br. Fique atento!



MARCIO

SEXUALIDADES DIFERENTES...



...RESPEITO IGUAL!

17 DE MAIO
DIA INTERNACIONAL CONTRA A HOMOFOBIA

AO LEITOR

Mínimo melhor e PLR sem IR

As centrais sindicais, desde 2004, intensificaram as campanhas de valorização do salário mínimo, para fortalecer a opinião dos poderes Executivo e Legislativo da importância social e econômica desta medida. Em 2007 foi acordada política permanente de valorização do salário mínimo até 2023, com o repasse da inflação do período entre as correções, o aumento real pela valorização do PIB, além do recuo da data base de revisão, a cada ano, até chegar a janeiro. O resultado prático dessa luta, os bancários conhecem: aumento real acima da inflação.

Segundo o Dieese, o salário mínimo vigente (R\$ 622) é 2,7 vezes menor que o montante definido pela entidade para atender as necessidades do trabalhador. Em 1994, a relação era de 8,1 vezes menor. O dado é mais uma mostra do acerto da política de valorização negociada pelo movimento sindical com o ex-presidente Lula. Em janeiro deste ano, por exemplo, o salário mínimo cresceu 14,1% contra 6,08% apurado pelo INPC.

Mas nossas conquistas estão apenas começando este ano. Na quarta 16 temos mais um encontro marcado com o governo federal para discutir a isenção do IR na PLR. E vamos cobrar do governo que mantenha sua posição, como foi anunciado em discurso no 1º de Maio, para conquistar mais esse direito!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidenta:

Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa:

Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,

Carlos Fernandes e Gisele Coutinho.

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). **Edição Geral:** Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel. **Tiragem:** 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. **Regionais:**

Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Ato cobra mais funcionários

Política de redução de juros é positiva, mas demanda mais contratações

Assédio moral, pressão por metas, venda casada de produtos e carência de funcionários no Banco do Brasil foram alguns dos problemas denunciados pelo Sindicato em atos na sexta 11 em diversas agências.

Com o mote “Bom pra quem?”, os dirigentes sindicais questionam que o BomPraTodos, programa que reduziu taxas de produtos, está sobrecarregando ainda mais os trabalhadores.

“O Sindicato apoia a iniciativa do governo em baixar as taxas de juros dos bancos públicos para incentivar o crédito e aquecer a economia. Mas defende que essas medidas, que resultarão em mais demanda, venham acompanhadas de contratações de funcionários e de mudanças na postura do BB”, afirma o diretor do Sindicato Felipe Garcez.

LEIA MAIS

www.spbancarios.com.br/
Noticias.aspx?id=1542



PAULO PEPE

Previ: Sasseron apoia a nº 6



MAURICIO MORAIS

“O que está colocado na eleição da Previ é o embate entre a Chapa 6, composta por representantes de todos os segmentos do funcionalismo e que conta com o apoio da maioria dos sindicatos e entidades. E uma outra que é apoiada veladamente pela direção do Banco do Brasil.” A avaliação é do atual diretor eleito de Seguridade da Previ, José Ricardo Sasseron (foto), que, ao lado do diretor eleito de Administração, Paulo Assunção, apoia a Chapa 6 – Unidade da Previ na eleição da Caixa de Previdência que começa na sexta 18

De acordo com Sasseron, em função de ter metade dos conselheiros e diretores eleitos pelos participantes da ativa e aposentados nas instâncias decisórias da entidade, a Previ mantém uma gestão firme e transparente. “A representação dos trabalhadores nos conselhos e diretorias permitiu que a Previ tivesse resultados expressivos e superasse a crise financeira internacional sem prejuízos aos participantes. Os integrantes da Chapa 6 -Unidade na Previ darão continuidade a esse trabalho.”

LEIA MAIS

www.spbancarios.com.br/
Noticias.aspx?id=1540

CIDADANIA

Eu respeito você, e você?

Manifestação contra o crime e a favor da igualdade, nesta terça

Homofobia é crime. E 17 de maio é o Dia Internacional de Enfrentamento à Homofobia. Para marcar a data, o Sindicato manifesta-se nesta terça 15, às 12h, com o mote “Eu respeito você, e você?”

A ação, na Praça do Patriarca, é promovida pelo Núcleo LGBT da entidade. Todos os bancários estão convidados a participar da manifestação e a denunciar as discriminações que ocorrerem em seus locais de trabalho. A denúncia pode ser anônima, por e-mail (saude@spbancarios.com.br) ou telefone (3188-5200).

Mais denúncia – O Disque 100 é um dos canais de denúncia contra

homofobia e crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Em São Paulo também funciona o canal de denúncias pela internet (www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parceria/coordenadorias/cads/denuncie/index.php?p=31070) do Centro de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia. Além disso, existe a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), que funciona na Rua Brigadeiro Tobias, 527, 3º andar, Luz, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h (3311-3556 e 3311-3559).

LEIA MAIS

www.spbancarios.com.br/
Noticias.aspx?id=1543



ITAÚ UNIBANCO

Mais protestos contra dispensas

Funcionários indignados paralisaram atividades em 10 agências durante a última sexta-feira

Cerca de 300 trabalhadores de dez agências do Itaú Unibanco paralisaram suas atividades em protesto contra as demissões promovidas pela instituição financeira e que vêm atingindo principalmente funcionários com mais tempo de empresa. O ato organizado pelo Sindicato ocorreu na sexta 11.

“Além das demissões, as pessoas estão fartas do assédio moral e da cobrança excessiva para o cumprimento das metas cada vez maiores.

Muitos, inclusive, relatam que se sentem ‘ciganos’ por serem sucessivamente convocados a trabalhar em agências para cobrir a falta de pessoal”, relata o diretor do Sindicato Júlio Cesar Silva Santos.

Essa foi a segunda paralisação dos funcionários em apenas dois dias. A primeira ocorreu na quarta 8 e envolveu bancários de agências da zona leste e do Cam-
buci, na região central.

buci, na região central.

De acordo com o diretor executivo do Sindicato, Daniel Reis, a grande adesão aos atos é uma clara evidência de que os trabalhadores não suportam mais perseguições. “Reivindicamos que o banco cesse as demissões para retomarmos as negociações e discutirmos todas as questões que comprometem as condições de trabalho no Itaú Unibanco”, afirma.



MAURICIO MORAES

BRADESCO

Bancários “premiados” com demissão

No Telebanco Santa Cecília, uma cipeira e funcionários antigos foram mandados pra rua

É com demissão que o Bradesco retribui os anos de dedicação de seus funcionários. Recentemente, a instituição chegou ao cúmulo de dispensar uma bancária do Telebanco Santa Cecília que havia sido escolhida pelos trabalhadores para representá-los na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

A bancária já tinha sido demitida uma primeira vez, em 2010, quando apresentava problemas de saúde. Entrou com ação na Justiça

e conseguiu uma liminar que garantiu sua reintegração. Voltou para o banco e foi eleita cipeira. Agora o Bradesco conseguiu derrubar a liminar e mandou novamente a trabalhadora para a rua. A direção do banco alega que na época da reintegração a bancária ainda não era cipeira e, portanto, não gozava de estabilidade.

“Sabemos muito bem que foi uma decisão direcionada por parte do banco e vamos novamente re-

presentar judicialmente a bancária demitida para reverter a situação”, afirma o diretor do Sindicato Rubens Blanes.

Outras demissões – Mas a falta de respeito e consideração do Bradesco não se restringiu à cipeira. Vários trabalhadores com cerca de 10 anos de casa foram dispensados do Telebanco. “Em vez de valorizar seus funcionários com mais experiência, a empresa prefere mandá-

los pra rua. É o “prêmio” que recebem por anos de dedicação em que priorizaram o banco, inclusive se preparando com cursos e pós”, critica o diretor do Sindicato Marcos Amaral, o Marquinhos.

É por isso que, acrescenta o dirigente, o Sindicato fará ato de protesto nesta terça-feira 15 no Telebanco. “Essas demissões mostram que não existe plano de carreira no Bradesco e vamos protestar contra essa situação”, denuncia Blanes.

MARCHA NOTURNA

Manifestação denuncia: racismo é crime

Mobilização defendeu Lei das Cotas e homenageou deputado José Cândido, falecido em fevereiro

A noite de 12 de maio reuniu bancários, integrantes de organizações não governamentais, parlamentares e representantes de diversas religiões nas ruas do centro de São Paulo na luta contra o racismo. Na véspera da data em que se comemora a abolição da escravidão no Brasil, a Marcha Noturna Pela Democracia Racial chegou à 16ª edição, desta vez com o tema Racismo é Crime.

O ato foi organizado pelo Instituto do Negro, entidade filantrópica criada pelo Padre Batista de Jesus Laurino. A caminhada começou em frente à Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, ao lado da Praça da Sé,

e seguiu até a igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo do Paissandu. A manifestação foi animada com apresentações de dança afro e capoeira.

O diretor do Sindicato Julio César Silva Santos, coordenador do coletivo racial, ressaltou que entre os compromissos firmados durante a marcha está a cobrança para que as universidades de São Paulo coloquem em prática a Lei das Cotas. No fim de abril, o Supremo Tribunal Federal decidiu por unanimidade que a reserva de vagas em universidades públicas com base no sistema de cotas raciais é constitucional.

Homenagem – O deputado estadual José Cândido (PT), que faleceu aos 70 anos em fevereiro deste ano, foi homenageado

durante a marcha. O parlamentar era defensor das causas da população negra e dos direitos humanos.

Marcha chegou à 16ª edição na luta contra o racismo



MAURICIO MORAES

MAIS

ELEIÇÃO FUNCEF

A Chapa 1 - Movimento pela Funcef, apoiada pelo Sindicato, venceu as eleições para conselheiros do fundo de pensão dos empregados da Caixa com 12.936 votos de aposentados e empregados da ativa. A eleição foi encerrada na sexta 11. Antonio Luiz Fermino ocupará uma vaga no Conselho Deliberativo, tendo Marco Antonio de Oliveira Moita como suplente. No Conselho Fiscal, assume Regina Maria da Costa Brito Pereira, ficando Francisco Vagner Dantas Leite na suplência.

ELEIÇÃO ECONOMUS

José Zamai foi eleito para o Conselho Fiscal do Economus. Para o Conselho Deliberativo foram escolhidos Itamar de Souza Menezes e Francisco Vianna. A diretora do Sindicato Tânia Teixeira Balbino ficou com a suplência.

13º CECUT

O 13º Cecut – Congresso da CUT Estadual São Paulo será realizado de 16 a 19 de maio. Este ano, o debate principal será o tema Liberdade e Autonomia Sindical: Democratizar as Relações de Trabalho para Garantir e Ampliar Direitos. Durante o evento acontecerá a eleição para Direção Estadual e Conselho Fiscal para o próximo período, além da eleição de delegados e delegadas para o 11º Congresso Nacional da CUT, previsto para julho. Outra pauta será Desenvolvimento com Qualidade para Mudar São Paulo, com foco no modelo de governo que os cutistas desejam no estado, visando a organização de estratégias de luta para promover condições de vida dignas dentro e também fora do ambiente de trabalho.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação: são convocados os associados da Ação da Cidadania - Comitê Betinho a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 31 de maio de 2012, na Rua João Bricola, 24, 24º andar, CEP 01014-010, São Paulo/SP, conforme artigos 16º e 17º do Estatuto Social.

A Assembleia Geral será instalada em primeira convocação às 18h e em segunda convocação às 18h30.

2. Ordem do Dia:

- Aprovação das contas do ano de 2011;
- Apresentação, discussão e aprovação do relatório de atividades referente ao ano de 2011;
- Eleição dos Membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.

3. Assuntos Gerais

São Paulo, 11 de maio de 2012
José Roberto Vieira Barboza
Presidente

PROGRAME-SE

Estude Francês e Espanhol no Sindicato

O Centro de Formação Profissional do Sindicato abre inscrições para quem quer aprender novos idiomas. O curso Francês para Iniciantes começa no dia 24 com aulas às quintas-feiras, das 19h às 21h. Na mesma data e horário começa o curso de Espanhol para Iniciantes. O valor é de R\$ 720 para cada curso, mas sócios pagam R\$ 360. As aulas serão na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Reserve sua vaga pelo 3188-5200.

CIÊNCIAS DO TRABALHO

Últimos dias para se inscrever no processo seletivo para o curso Ciências do Trabalho da Escola Dieese. O prazo termina na terça 22 e a prova será em 3 de junho. A finalidade da graduação é reposicionar o tema do trabalho na sociedade e na academia, a partir da visão do trabalhador. Informações no www.spbancarios.com.br.

TEMPORADA CINEB

O Sindicato e a Brazucah Produção estreiam a temporada 2012 do projeto CineB, que leva cinema gratuito às comunidades. A região sul é a primeira a receber o filme *Lula, o filho do Brasil*, no sábado 19, às 19h, no salão da paróquia Maria Mãe dos Caminhan-tes (Rua Felipinas, 1.615, Itapeverica da Serra). Ingressos no local.

SÃO THOMÉ DAS LETRAS

O município mineiro conhecido por suas quedas d'água está no roteiro dos bancários no próximo fim de semana, 18 a 20 de maio. Sindicalizados pagam R\$ 370 para se hospedar em apartamento triplo e R\$ 390 no duplo. O roteiro inclui visita pelas cachoeiras Véu da Noiva, Paraíso, Gruta do Sobradinho, entre outros lugares. Informações e reservas pelo 2909-2828 ou 8100-8181, com Celso.

SINDICATO CIDADÃO

São Paulo não tem ações para segurança

Questionada, secretaria municipal não responde sobre projetos que visem reduzir criminalidade

Os índices de criminalidade divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo apontam para o aumento da violência na capital entre o primeiro trimestre deste ano e de 2011. Mas a prefeitura municipal, por meio da Secretaria de Segurança Urbana, não respondeu aos questionamentos do Sindicato sobre a implantação de projetos que visem o enfrentamento e a redução dessas altas taxas.

A cidade aderiu, em 2007, ao Programa Nacional de Segurança Pública Com Cidadania (Pronasci), convênio de cooperação entre o governo federal e as prefeituras, mas não cumpriu uma série de exigências. A institucionalização do programa é um mecanismo de prevenção em segurança pública.

Entre as ações previstas pelo Pronasci, que deveriam ser implantadas pela gestão do prefeito Gilberto Kassab, estão a elaboração e adoção do Plano Municipal de Segurança Pública, a estruturação e implementação do Conselho/Fórum Municipal de Segurança Pública e Fóruns Comunitários de Segurança Pública, além do compartilhamento das ações política, social e de segurança nas áreas conflagradas e execução dos programas Território da Paz, Integração do Jovem e da Família, Segurança e Convivência. O Sindicato questionou, mas não obteve respos-



Falta de projetos do município leva à degradação ruas da região do centro

tas da prefeitura sobre o andamento desses projetos.

Ação social – O consultor e especialista em Segurança Pública Marco Antonio Santos destaca a importância do envolvimento do município no combate à violência. “A questão da criminalidade se trabalha com ações sociais e isso o município pode fazer”, afirma. Marco Antonio lembra que o incentivo aos Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) é uma iniciativa positiva, mas existem problemas. “Eleger membros da comunidade para debater o assunto é louvável, o problema é que a formação desses conselhos é usada

como troca política, o que dificulta a implantação de ações”, ressalta.

Exemplos – O município de São Bernardo pode servir de exemplo para São Paulo. Lá, projetos como o Mulheres da Paz proporciona formação para 300 cidadãs residentes na região do Grande Alvarenga. Capacitadas nas áreas de direitos humanos, segurança pública, violência doméstica e urbana, ética e cidadania, essas mulheres tornam-se multiplicadoras de uma cultura de paz para atuação na comunidade, especialmente junto aos jovens, e na construção e fortalecimento das redes sociais locais.

São Bernardo também trabalha com outro projeto previsto pelo Pronasci: o Território da Paz, estruturado no bairro Alvarenga. Para isso foi instituído o Comitê Gestor Cidade de Paz, com representantes de 18 secretarias municipais, garantindo uma gestão participativa.

Cidadania – Segurança é um dos temas abordados na série especial de reportagens sobre os problemas que os trabalhadores enfrentam na cidade de São Paulo. Outro assunto já tratado foi a mobilidade urbana. Acompanhe pela *FB* e no www.spbancarios.com.br.

JUSTIÇA

Terceirizada é reconhecida bancária

Ex-funcionária da Contax atendia clientes do Santander. Ação foi proposta pelo Sindicato



Uma ex-funcionária da Contax que prestava serviços para o Santander foi reconhecida como bancária pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo, em ação proposta pelo Sindicato.

Na sentença, a 14ª Turma do TRT da 2ª Região manteve a decisão da juíza Luciana Carloa Correa, da 65ª Vara do Trabalho, e reconhece os direitos trabalhistas da reclamante previstos no acordo coletivo da categoria bancária: Participação nos Lucros e Resultados, auxílios refeição e alimentação, diferenças dos pisos e reajustes salariais com refle-

xos em 13º, férias e FGTS, além de anotação na Carteira de Trabalho. Caracteriza, ainda, a terceirização como fraude trabalhista e determina a responsabilidade solidária da Contax (empresa contratada) e do Santander (contratante) – como o Sindicato defende que seja.

A trabalhadora atendia clientes do Santander por telefone, prestando serviços como abertura de contas, transações bancárias, vendas de cartões de crédito, consulta de saldo e extratos e vendas de empréstimos. Para realizar essas atividades, ela tinha acesso ao sis-

tema do banco e aos dados cadastrais e financeiros dos clientes. A magistrada reconheceu essas tarefas como atividades-fim do banco. “As transações efetuadas são típicas do trabalhador bancário”, portanto, acrescentou: “tratou-se de terceirização de atividade-fim, o que não pode ser admitido”.

Para a juíza, a terceirização em questão teve por objetivo a precarização do trabalho, com prejuízos não só ao trabalhador, mas também aos clientes do banco.



www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1529